



Network project for the decentralised and centralised dissemination of TNP3 results and outcomes

DISSEMINAÇÃO – CAPÍTULO 3

As Línguas como Pontos de Contacto entre os Diferentes Sectores do Ensino

1. Objectivos e Questões do Subprojecto 3

O conceito do subprojecto: o Subprojecto 3 do TNP3 centrou-se num novo conceito de aprendizagem e ensino das línguas. Abordou questões que envolvem áreas onde os diferentes sectores do ensino se cruzam e interagem, ou seja, onde o diálogo e a colaboração ocorrem entre os diferentes representantes do ensino e da aprendizagem das línguas. São cruzamentos onde, por um lado, diferentes níveis do ensino das línguas interagem e onde, por outro, os representantes, ou seja, os agentes decisores e os profissionais das línguas, se encontram, ou poderão encontrar, tanto nos eixos vertical do ensino formal das línguas como no horizontal de outros profissionais da mesma área ou de oportunidades da sua aprendizagem. Interessou-nos o modo, os efeitos, as questões e as estruturas, isto é, se e de que modo os professores de diferentes níveis de ensino, os aprendentes, os *stakeholders* e outros parceiros cooperam e dialogam com as instituições de Ensino Superior (IES), de forma a que garantissem um objectivo comum para realçar e melhorar a aprendizagem das línguas e o multilinguismo, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida (ALV).

Fundamentos subjacentes ao novo conceito: apesar de a aprendizagem das línguas ser geralmente reconhecida como um processo ao longo da vida, por excelência, e apesar de terem sido criados vários mecanismos e várias medidas a nível europeu para assegurar resultados mais eficazes, mais transparentes e comparáveis na sua aprendizagem numa Europa alargada (por exemplo, o QECR –Quadro Europeu Comum de Referência– e o PEL –Portefólio Europeu de Línguas–), os especialistas que trabalham em diferentes sectores do ensino encontram-se de costas voltadas, assim como os diferentes sectores do ensino, os responsáveis e outros profissionais da área. Os objectivos do subprojecto foram: analisar as práticas e as experiências de interligações que tiveram êxito; detectar e analisar as necessidades e as possibilidades onde a colaboração ainda não está em prática e onde os efeitos de sinergias podiam resultar; e demonstrar como o diálogo entre os diferentes intervenientes podia beneficiar tanto os aprendentes como as instituições e os países, para que os seus cidadãos pudessem alcançar o objectivo de dominar pelo menos uma, a materna, mais duas línguas. Este objectivo prende-se com os propósitos europeus: o aumento da empregabilidade através da mobilidade, a criação de coesão social e a fomentação da dimensão europeia.

Temas e objectivos gerais: três questões principais estão no cerne das actividades do subprojecto, dos relatórios, das análises e das recomendações:

- Facilitar a continuidade da aprendizagem (e do ensino) das línguas, tornando-a mais coerente e eficiente, um objectivo a ser atingido ao eliminar obstáculos de forma a criar uma progressão suave e transparente e percursos de aprendizagem eficazes.
- Criar um espaço e reforçar a motivação para a aprendizagem de mais línguas, encorajar e salientar o multilíngüismo e atingir o objectivo europeu de que cada cidadão fale pelo menos duas línguas estrangeiras, para além da sua primeira língua.
- Fomentar uma consciência individual e colectiva sobre os processos de linguagem na perspectiva de uma aprendizagem ao longo da vida.

A nova perspectiva orienta-se para uma obtenção de resultados. Na aprendizagem das línguas, em particular, o resultado do processo de aprendizagem tem de ser a competência, ou seja, a capacidade de aplicar os conhecimentos. Este aspecto é de primordial importância para o indivíduo aprendente e para os profissionais no ensino das línguas. Em cada passo do seu percurso a caminho do multilíngüismo, o aprendente deverá ser capaz de verificar os estados de competência alcançada e, conseqüentemente, ser capaz de escolher de entre um vasto leque de ofertas, de forma a prosseguir, com eficácia e sem atrasos desnecessários, o caminho definido na(s) língua(s) que decidiu aprender ou melhorar o seu conhecimento. De forma a garantir tal progressão transparente, eficaz, com diversidade individual e portanto linguisticamente satisfatória, os profissionais e decisores dos diversos sectores da indústria das línguas devem tomar medidas, dialogarem e, ao concentrarem-se nos efeitos dos processos de aprendizagem, otimizar os resultados dos seus propósitos comuns. Uma tal abordagem levará a um aumento de consciência sobre a importância da aprendizagem das línguas e a que os cidadãos europeus vejam as vantagens em falarem mais línguas, assim como a necessidade de as estudarem em diferentes etapas das suas vidas.

O papel das IES neste processo: um dos principais objectivos do subprojecto foi o de identificar o papel das IES nestes processos. Uma vez que as IES ocupam uma posição central no processo da aprendizagem ao longo da vida, tanto em termos de oferta para o aprendente das línguas como a de provisão de recursos humanos necessários para o seu ensino, deveriam tomar as rédeas na criação e definição de cenários de aprendizagem, que englobassem todas as dimensões de conhecimentos das mesmas. Quis-se apurar de que forma as IES podiam intervir, assumir, desencadear e iniciar actividades que encorajassem e envolvessem pontos de contacto.

2. Esboço das Actividades e o Percurso do Subprojecto

No percurso do trabalho do subprojecto foram executadas as seguintes actividades principais e foram apurados os resultados que a seguir se apresentam.

Etapa 1: Apresentação, clarificação e identificação de questões relevantes para o conceito em causa: decisões sobre a estrutura dos relatórios nacionais que tratassem do mapeamento de contactos e interacções existentes e necessárias e relatórios sobre potenciais exemplos existentes de boa prática. Resultados: relatórios nacionais (RN) e questionários sobre interacções existentes a nível nacional.

Etapa 2: Com base nos RN, produziu-se, discutiu-se e avaliou-se um relatório síntese (RS), usado como artigo de referência para a elaboração de um questionário num estudo alargado da Europa. Os questionários foram traduzidos e produziu-se uma lista de sujeitos respondentes colaboradores. Resultados: RS, relatórios de oficinas de trabalho e questionários em 11 línguas.

Etapa 3: Devido a falhas administrativas e técnicas, o estudo teve de ser repetido. Os resultados interessantes de consulta confirmaram algumas hipóteses e acrescentam informação valiosa. Com base nas três etapas, formularam-se recomendações e propostas, que foram discutidas em oficinas de trabalho. Resultados: resultados de consulta, recomendações e propostas e relatório final (RF).

Para exemplos concretos de interacção e de soluções, é favor consultar o RN, o RS, os relatórios das oficinas de trabalho, os relatórios de Southampton sobre a formação de professores e o extenso RF no sítio do TNP3 na Rede.

3. O Mapeamento dos Pontos de Contacto

Partimos do pressuposto de que, por um lado, os diálogos já existiam entre os intervenientes, mas que passavam despecebidos ou geralmente desconhecidos, de forma que teriam de ser detectados e mapeados. Para que o RN pudesse ser comparado e para que se conseguisse uma perspectiva mais clara dos diferentes tipos de cruzamentos, os diferentes sectores de ensino e os vários profissionais do ensino das línguas estrangeiras foram estruturados num sistema de coordenadas. O eixo vertical representa os três (ou mais) níveis de sistemas de ensino formal. O horizontal abarca todos os outros profissionais das línguas, formal ou informal, tais como instituições de ensino para adultos, institutos culturais estrangeiros, escolas de línguas e institutos particulares de línguas, assim como o ensino à distância e organizações de ensino virtual, necessários devido a uma heterogeneidade identificada e a uma acentuada diversidade em todas as áreas do ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras.

O eixo vertical: os graus de ensino formal, a sua colaboração e o seu diálogo com as IES – as universidades ou tipos semelhantes de IES oferecem formação para os professores de línguas estrangeiras e uma colaboração com os intervenientes ao longo de todo o eixo vertical, do nível pré-primário ao secundário, que deveria ser assegurada. Escusado será dizer que a questão principal é aumentar a qualidade do ensino e da formação em línguas estrangeiras e isto só poderá ser garantido se existir um constante e contínuo diálogo entre os parceiros, incentivando-se os professores das escolas a

expressarem as suas necessidades, os seus problemas e as suas experiências e os universitários a conceberem métodos e formas de ultrapassar e de resolver as áreas problemáticas identificadas. A teoria e a prática têm de se entrelaçar e associarem-se às necessidades do contexto social de que fazem parte, de forma a garantirem uma suave progressão e continuidade, numa aprendizagem sem precalços, numa maior eficácia e qualidade, colaborando todos os sectores do ensino nas seguintes tarefas: desenvolvimento curricular (para todos os graus, incluindo o ES), habilitações de conclusão ou continuação de estudos, validação e reconhecimento dos mesmos, política de desenvolvimento, formação interna, prática pedagógica ou estágios (com o acompanhamento de orientadores), métodos de ensino e de avaliação, especialmente com suporte de tecnologia da informação, desenvolvimento de materiais didáticos, implementação de ferramentas concebidas pela União Europeia (UE), ou seja, o QECR e os portefólios de línguas, a alteração de uma consciência social da necessidade das línguas estrangeiras na perspectiva ao longo da vida e a promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras. Em todas as áreas referidas, seria desejável a presença de alguma forma de colaboração e de diálogo entre as IES e outros sectores de ensino formal, pela Europa e nos países definidos. Apesar de tudo, mesmo que existam inúmeras interfaces estruturais, pontos e formas de contacto e de colaboração entre os parceiros envolvidos nas línguas estrangeiras, ou não são identificados, ou estão dispersos, tendo um raio de impacto reduzido e sendo limitados em número, dimensão e em efeito ou não são explorados em toda a sua potencialidade. As IES podiam intervir e melhorar esta situação, onde tradicionalmente existem relações próximas entre os professores universitários e os das escolas não superiores, por exemplo, através dos orientadores de estudantes da prática pedagógica ou através da formação interna oferecida pelas IES. Estas relações limitam-se à resolução de problemas concretos e raramente são usadas para discutir e melhorar questões mais gerais, que seriam para benefício de todos. Isto aplica-se, em especial, ao grau mais importante de relações, ou seja, entre o ensino secundário e o ensino superior. As oficinas de trabalho de 2005 de Southampton focaram a dimensão da conclusão de estudos e acesso entre os dois níveis de ensino, enquanto a colaboração na aprendizagem ao longo da vida e o ensino de professores foi o tema nas oficinas de 2006.

O eixo horizontal: em relação a este aspecto, é de destacar a colaboração e o diálogo das IES com outros profissionais das línguas estrangeiras. A introdução de um eixo horizontal no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras no subprojecto, ou seja, o mapear do interesse dos vários profissionais que não se incluem no ensino formal, de escolas de línguas a produtores de materiais e de recursos, deve-se a várias mudanças de perspectiva: a agenda de Lisboa e o processo de Bolonha concentram-se na empregabilidade e, portanto, uma grande parte dos indivíduos formados em línguas estrangeiras desempenham actividades e arranjam empregos fora do ensino formal. Sendo assim, interessa às três partes envolvidas –os estudantes, as IES e os futuros empregadores– colaborarem de forma a ajustar os programas universitários de acordo com as exigências e as necessidades do sector de ensino das línguas estrangeiras para adultos ou de forma a criar módulos complementares que ofereçam

conhecimentos e o desenvolvimento de competências necessários a uma integração plena nos múltiplos nichos do ensino das línguas e como resposta aos novos perfis emergentes neste sector e nas profissões associadas a esta actividade. A perspectiva de ensino movida pelo produto final introduz todo o tipo de reconhecimento e de validação de aprendizagem informal, de experiência, etc. O diálogo entre os diferentes profissionais das línguas estrangeiras e as IES pode garantir uma maior motivação para a aprendizagem das línguas, assim como o uso de um quadro e de métodos de avaliação comuns, aplicando as ferramentas desenvolvidas na UE (QECR e portefólios). A crescente abordagem de individualização face ao ensino e à aprendizagem, a exigência de um leque mais vasto de oferta das línguas e a redução de meios financeiros das IES levam a uma partilha de tarefas com profissionais das línguas estrangeiras. A coordenação dos critérios de avaliação, das habilitações de acesso e conclusão ou continuação de estudos, assim como dos programas de acordo com as ferramentas desenvolvidas no seio da UE poderão facilitar a progressão, aumentar a motivação para as línguas e fomentar o multilinguismo. O diálogo e a cooperação com os produtores de materiais de ensino tradicional, ensino virtual e outros recursos no âmbito das IES, que, no geral, até à data, têm funcionado apenas a nível individual, poderá tornar a aprendizagem das línguas estrangeiras mais eficaz, suscitar o autodidacticismo na aprendizagem, garantir uma progressão mais suave e beneficiar todas as partes envolvidas.

Devido às diferenças nos sistemas de ensino, o mapeamento dos pontos de contacto ao longo do eixo vertical foi complicado e exigente. O nível do eixo horizontal, a sua larga dispersão, a ampla variedade de profissionais das línguas e a escassa e irregular colaboração tornaram a recolha de dados extremamente difícil. No entanto, com base na avaliação de que foi possível fazer, produziu-se uma análise das necessidades, um questionário para consulta, um conjunto de recomendações e um número de propostas de projectos.

4. Análise de Necessidades e Consulta

O mapeamento das interfaces nos eixos vertical e horizontal identificou inúmeras necessidades que podem, mais ou menos, ser integradas nos grupos que a seguir se referem.

O desenvolvimento de novos pontos de contacto: exemplos de países e de instituições com amplas políticas de línguas estrangeiras e ou com corpos consultivos possivelmente ao nível nacional revelaram uma implementação de sucesso nos objectivos da aprendizagem das línguas, através de um diálogo regular estabelecido entre os sectores. Portanto, o desenvolvimento e a implementação de políticas de línguas estrangeiras amplas e transparentes, de planos de acção e de linhas orientadoras em todos os níveis de ensino, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, são necessários, assim como a existência de corpos consultivos entre as IES, as escolas, os aprendentes, os empregadores e as estruturas administrativas. Outra necessidade é a criação e o financiamento de um organismo central para coordenar projectos de investiação na aprendizagem das línguas, o ensino e a aplicação da

investigação entre os diferentes sectores de ensino e outros *stakeholders*, do nível regional ao nível da Europa. Isto daria uma garantia de disseminação eficaz dos resultados e um nível mais elevado do ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras em todos os estados-membros.

A utilização e o alargamento de pontos de contacto existentes: conforme identificadas no mapeamento, são inúmeras as áreas que podiam ser operacionalizadas de forma a equacionar e a implementar os objectivos comuns inicialmente definidos, ao consolidar, reforçar, disseminar, fomentar, expandir e financiar os mesmos. O alargamento da cooperação e do diálogo ao longo da linha da ALV, em direcção à aprendizagem precoce, por um lado, e à aprendizagem de adultos, por outro, é uma prioridade em muitos RN e foi também salientada em todas as oficinas de trabalho e discussão.

As transições suaves e a garantia de qualidade e melhoramento são uma das falhas centrais no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente no ensino formal, mas também ao longo do eixo horizontal é a sua falta de continuidade, de transparência e de progressão eficazes. A fomentação, a disseminação e a implementação do QECR e os PEL, para todos os níveis e todos os profissionais das línguas, podia melhorar a situação e produzir efeitos secundários importantes a nível psicológico e social. A cooperação enquanto regulador de qualidade e ferramenta para aumentar e garantir a qualidade nos professores de língua estrangeira, em todos os graus de ensino, devia ser implementada. A criação de uma etiqueta para professor europeu de línguas estrangeiras e procedimentos regulares de avaliação são de incentivar, assim como a mobilidade e o desenvolvimento profissional dos professores em todos os níveis.

Consulta ao nível da Europa e seus resultados: contrariamente aos outros dois subprojectos, a análise do Subprojecto 3 dedicou-se a uma gama distinta de sujeitos, de acordo com a estrutura de mapeamento, preferencialmente pessoas que lidassem com línguas nos eixos vertical e horizontal do ensino, assim como nos corpos decisores. Os sujeitos eram maioritariamente de instituições de ensino: todos os níveis de ensino formal, do jardim-de-infância à universidade foram incluídos, assim como outros sectores ligados ao ensino das línguas, do ensino para adultos, escolas de línguas, casas de cultura e editoras. Na primeira secção, o questionário tratava da questão central sobre as opiniões do sujeito quanto à importância da troca de experiências, a colaboração e o diálogo entre as IES e outros sectores do ensino em geral e sobre o ensino das línguas em particular. Tratava também de saber a opinião do sujeito sobre os cargos que as IES deviam assumir na sua interacção com os outros sectores do ensino das línguas. Embora de esperar, os números ultrapassaram as expectativas em larga escala: 95 % dos inquiridos ($\frac{2}{3}$ escolheram a opção de «muito importante» e $\frac{1}{3}$ a de «importante») afirmaram a importância fundamental da colaboração e do diálogo e o papel de liderança que as IES têm de assumir para garantirem a progressão e o intercâmbio. Embora tenham sido reiterados os papéis tradicionais das IES enquanto desencadeadoras, organizadoras, produtoras de materiais, parceiros activos na colaboração, assim como fornecedores de conhecimento, torna-se evidente que as IES têm de se abrir e de corresponder à confiança nelas depositada

pelos outros sectores e *stakeholders* do ensino-aprendizagem das línguas. A mensagem é clara: as IES devem tomar a liderança em reunir pessoas ligadas às questões das línguas, mas ao fazê-lo devem considerar e abraçar experiências e necessidades de outros profissionais das línguas, assim como as possibilidades que estes oferecem.

A secção seguinte, no questionário, enumerava 15 áreas e tipos de colaboração e diálogo possíveis entre os diferentes sectores do ensino e tentava apurar a extensão dos já existentes, assim como a necessidade de os reforçar ou de iniciar novas vertentes do referido diálogo. As pequenas discrepâncias de resultados detectadas nesta secção foram aprofundadas na secção seguinte, em que se tratava da continuidade da aprendizagem das línguas e o uso dos padrões europeus comuns, os conflitos detectados entre a intenção e a implementação, o desejo e a realidade, a teoria e a prática. A secção final focou, em especial, a perspectiva da ALV.

A impressão global obtida através dos dados quantitativos e qualitativos da consulta suscita alguns comentários gerais e, conseqüentemente, a colocação de algumas questões importantes que serão abordadas nas recomendações, que de seguida se enumeram.

- Um contraste acentuado, a não desconsiderar, entre a expressão entusiástica de intenção e vontade, assim como a competência para a implementação das questões abordadas, levando à interrogação de como motivar os parceiros e os *stakeholders* a eliminarem obstáculos e a dialogarem uns com os outros.
- A existência de uma impressionante falta de conhecimentos e portanto de uma necessidade de mais informação sobre políticas europeias, iniciativas, padrões, ferramentas e práticas, tais como o QERC, a ALV, os PEL e exemplos existentes de interfaces de trabalho, colaboração e diálogo entre diferentes profissionais das línguas e os *stakeholders*, o que levanta as questões de como aumentar a consciência para as línguas estrangeiras e de como disseminar a informação e a boa prática no ensino das mesmas.
- Como a maioria dos sujeitos na consulta eram pessoas interessadas e informadas em questões relacionadas com as línguas, a necessidade de pensamento inovador no seu ensino é ainda mais notável. Deste modo, urge perguntar como motivar os profissionais das línguas a seguirem novas ideias nas perspectivas da ALV e do multilinguismo.

5. Recomendações e Propostas de Projectos

Recomendações gerais: no decorrer da acção das três etapas do subprojecto, detectou-se um elevado número de necessidades e propuseram-se soluções, que deveriam ser implementadas através do um diálogo e colaboração mais reforçado, melhorado e eficaz entre os diferentes sectores dos profissionais das línguas estrangeiras, que se encontram nos RN, RS e RF. As seguintes recomendações deverão ser entendidas como o denominador comum e são o resultado de um difícil processo de selecção.

As IES devem tomar a liderança em todas as áreas respeitantes a questões que tratem da interacção entre as diferentes instituições envolvidas no ensino-aprendizagem das línguas. Devem, também, tomar a iniciativa e aumentar a colaboração e o diálogo entre os diferentes profissionais e *stakeholders* das línguas. Devem informar e disseminar as iniciativas europeias, os padrões e as ferramentas, mas abordando questões relevantes para a prática diária dos professores, têm de ouvir os problemas, as necessidades e os recursos dos outros profissionais e têm de incluir e de motivar experiências vindas de outros sectores. Devem avançar com soluções inovadoras e disseminá-las, especialmente sobre o método para alcançar efeitos de sinergia através de interfaces.

Os objectivos estabelecidos poderão ser alcançados, permitindo, criando e apoiando uma interacção através de:

- Trabalho em Rede a nível regional e local;
- Novos módulos e programas para áreas onde escasseiam a colaboração e o diálogo com os intervenientes próprios nos outros sectores do ensino;
- Alteração do estágio pedagógico;
- Incentivo à criação de pontos de contacto e de corpos para o diálogo;
- Transferência de conhecimentos e resolução colectiva de problemas.

A motivação não parece faltar, a vontade de mudar não deve oferecer dúvidas, logo, devem ser exploradas.

Propostas de projectos: de acordo com a análise das necessidades e as recomendações atrás referidas, o subprojecto identificou um vasto número de temas para projectos, sendo os que a seguir se referem os escolhidos e desencadeados como prioritários.

Projecto de desenvolvimento 1: o QERC como ferramenta geral para a avaliação das competências de língua, além fronteiras, assim como nos diferentes níveis de ensino e sectores de trabalho.

Projecto de desenvolvimento 2: a criação de redes educacionais de línguas, onde um certo número de instituições de ES, escolas e autoridades educativas da mesma área participem.

Projecto de desenvolvimento 3: a criação de uma rede de centros, provisoriamente designados por Centros de Competência Comenius, para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem das línguas através da colaboração entre sectores, através da recolha de exemplos de boa prática e através da sua divulgação.

Projecto de desenvolvimento 4 (programa): a fomentação de uma aprendizagem precoce das línguas estrangeiras através de ensino contínuo (práticas pedagógicas) para os professores de jovens aprendentes (programas de mestrado).

Projecto de desenvolvimento 5 (programa): a criação de módulos e ou de um programa de mestrado europeu com o objectivo do desenvolvimento profissional de professores de línguas que desempenham a actividade no

sector adulto, em IES, em instituições culturais, em centros de línguas, em instituições de desenvolvimento de materiais e noutras organizações profissionais de línguas.

Projecto de desenvolvimento 6: o recurso e o acesso a falantes nativos no ensino das línguas, em todos os níveis, do infantário à universidade.

Projecto de desenvolvimento 7: um desenvolvimento profissional contínuo dos docentes, com especial enfoque nos professores mais jovens.

As necessidades a nível da investigação: para além da proposta para um projecto de investigação concreto, que tratasse da eficácia da aprendizagem de conteúdos e de língua integrados, a vários níveis, aplicado em diferentes regiões da Europa, foram identificadas necessidades de investigação e formuladas as recomendações para sustentar e acompanhar os desenvolvimentos acima descritos. A investigação aplicada na área das interfaces das línguas estrangeiras é, em muitos países, um área com um défice alarmante, mas vai sendo suprimido, com o aparecimento de iniciativas para colmatar essas falhas. Os projectos de investigação propostos terão de reflectir a colaboração entre os sectores de ensino e deverão preferencialmente ser concebidos como estudos comparativos e combinar análises quantitativas e qualitativas dos efeitos das interfaces de sucesso, quer a nível estrutural, quer na progressão suave da aprendizagem das línguas estrangeiras.